


“CORES QUE FALAM”: ARTETERAPIA E FATORES PSICOLÓGICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DESAMPARADOS

“COLOURS THAT SPEAK”: ART THERAPY AND PSYCHOLOGICAL FACTORS OF HELPLESS CHILDREN AND ADOLESCENTS

“COLORES QUE HABLAN”: ARTETERAPIA Y FACTORES PSICOLÓGICOS EN NIÑOS Y ADOLESCENTES DESAPARECIDOS

ODS¹ a que a temática está vinculada: *Educação de Qualidade*Manuella Soares Costa²Ariadne Natália Santos Pinheiro³Carla Beatriz Costa Santana⁴Natália Ludimila Silva de Araújo⁵Emily Albuquerque Monte Soares Bezerra⁶**Autor Orientador** Raimundo Rodrigues de França Júnior<https://orcid.org/0000-0002-3530-8940> 

Resumo: Crianças e adolescentes em acolhimento enfrentam desafios emocionais significativos, agravados pela vulnerabilidade social e pela falta de vínculos afetivos. Este trabalho tem por objetivo descrever a ação extensionista desenvolvida por graduandos de medicina da Universidade Federal de Alagoas (Campus de Arapiraca), cujo propósito foi oferecer suporte psicológico a crianças e adolescentes por meio da arteterapia. O diagnóstico situacional realizado no Abrigo Mãe Rainha, em Arapiraca-AL, revelou elevados índices de ansiedade e depressão, como reflexo de traumas e abandono. A ação "Cores que Falam" possibilitou a externalização de sentimentos por meio da arte, seguida de um momento de escuta e acolhimento. Os resultados demonstraram que a arteterapia favorece a expressão emocional e contribui para o bem-estar psíquico, além de evidenciar a carência de estratégias lúdicas no suporte psicológico desse grupo. O trabalho reforça a importância de intervenções mais humanizadas e eficazes. **Palavras-chave:** Acolhimento institucional; Saúde mental; Suporte emocional; Intervenção lúdica.

Abstract: Children and adolescents in foster care face significant emotional challenges, aggravated by social vulnerability and lack of emotional bonds. This study aims to describe the outreach work developed by medical students from the Federal University of Alagoas (Arapiraca Campus), whose purpose was to offer psychological support to children and adolescents through art therapy. The situational diagnosis carried out at the Abrigo Mãe Rainha, in Arapiraca-AL, revealed high rates of anxiety and depression, as a reflection of trauma and abandonment. The "Colors that Speak" action allowed the externalization of feelings through art, followed by a moment of listening and support. The results demonstrated that art therapy favors emotional expression and contributes to psychological well-being, in addition to highlighting the lack of playful strategies in the

¹ Este trabalho vincula-se a 01 ou mais ODS - [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Arapiraca- AL.

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Arapiraca- AL.

⁴ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Arapiraca- AL.

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Arapiraca- AL.

⁶ Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Arapiraca- AL.

⁷ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Arapiraca-AL.

psychological support of this group. The study reinforces the importance of more humanized and effective interventions. **Keywords:** Institutional care; Mental health; Emotional support; Playful intervention.

Resumen: Los niños y adolescentes en hogares de guarda enfrentan importantes desafíos emocionales, agravados por la vulnerabilidad social y la falta de vínculos emocionales. Este trabajo tiene como objetivo describir la acción de extensión desarrollada por estudiantes de medicina de la Universidad Federal de Alagoas (Campus de Arapiraca), cuyo objetivo fue ofrecer apoyo psicológico a niños y adolescentes a través del arteterapia. El diagnóstico situacional realizado en Abrigo Mãe Rainha, en Arapiraca-AL, reveló altos niveles de ansiedad y depresión, como reflejo del trauma y el abandono. La acción "Colores que hablan" permitió la exteriorización de sentimientos a través del arte, seguida de un momento de escucha y aceptación. Los resultados demostraron que la arteterapia favorece la expresión emocional y contribuye al bienestar psicológico, además de resaltar la falta de estrategias lúdicas en el apoyo psicológico para este grupo. El trabajo refuerza la importancia de intervenciones más humanizadas y efectivas. **Palabras-claves:** Acogimiento institucional; Salud mental; Apoyo emocional; Intervención lúdica.

Introdução:

A infância é uma fase crucial no desenvolvimento humano, caracterizada por transformações significativas nas esferas emocional, cognitiva e social. Contudo, crianças em abrigos enfrentam realidades complexas e desafiadoras, marcadas por traumas e adversidades que comprometem sua saúde psíquica e seu desenvolvimento integral. No Brasil, aproximadamente 1,5 milhão de crianças e adolescentes estão em instituições de acolhimento, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) (BRASIL, 2022). Nessa perspectiva, esses jovens, já em condição de vulnerabilidade social, tornam-se ainda mais suscetíveis ao surgimento de transtornos psicológicos, como elevados níveis de ansiedade e de depressão. Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) revela que a prevalência de transtornos mentais entre crianças que estão acolhidas em um abrigo compõe estimativas indicando que entre 50% e 80% desse público enfrenta esse problema.

Outrossim, os fatores que contribuem para essa situação são multifacetados, a dinâmica interna dos abrigos, que frequentemente carece de vínculos afetivos consistentes, pode dificultar ainda mais o desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao visitar o Abrigo Mãe Rainha, localizado no município de Arapiraca/AL, foi possível observar a necessidade preeminente de um suporte psicológico mais eficaz para os jovens do local. Dessa forma, utilizar estratégias lúdicas para fomentar o suporte emocional dos jovens proporciona um ambiente seguro, e, com o auxílio de intervenções psicoterapêuticas adequadas – como a arteterapia – tem-se a capacidade de atenuar os danos e gerar bem-estar a esses indivíduos, visto que ela transpõe o modo verbal de expressão.

O trabalho foi motivado pela necessidade proeminente de discussão acerca desta população vulnerável e negligenciada, bem como dos principais problemas que a aflige e a distância de uma vivência saudável emocionalmente. O objetivo da proposta extensionista - aqui relatada e desenvolvida por discentes de medicina da UFAL/Campus de Arapiraca - foi criar um ambiente seguro para que as crianças e os adolescentes em situação de desamparo social pudessem se expressar e, com isso, fosse possível atenuar os impactos psicológicos advindos de uma trajetória traumática. Assim, objetiva-se com esta escrita elucidar a importância de proporcionar a este grupo estratégias – como a arteterapia e a roda de conversa – que permitam a ele um momento de escuta, priorização e externalização de sentimentos.

Metodologia:

O presente trabalho realizou-se, inicialmente, mediante discussões teóricas e metodológicas sobre planejamento e avaliação das ações em saúde (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010), bem como sobre as principais questões envolvendo o grupo escolhido como população alvo da ação de extensão, nesse caso, as crianças e os adolescentes em situação de vulnerabilidade social e residentes em abrigos. Após a busca foi encontrada a instituição intitulada como Abrigo Mãe Rainha, no município de Arapiraca, Alagoas, sendo essa selecionada como campo de ação do trabalho exposto. Essas leituras orientaram também a necessidade de um diagnóstico situacional que servisse como base para a construção de um plano de ação. Para isso, foi utilizado o método de estimativa rápida, que envolveu uma visita preconizada pela coleta de informações por meio de observações diretas, entrevistas com os cuidadores e análise das condições de vida das crianças do abrigo. Esse método permitiu identificar, de forma eficiente, os principais problemas e necessidades relacionados das crianças e dos adolescentes, sendo, predominantemente, relacionados à saúde mental desse grupo, proporcionando uma visão clara do contexto e um direcionamento para intervenções futuras de maneira adequada e fundamentada.

Ainda com fundamento teórico, foi observada a relação positiva entre o método da arteterapia e a aplicação em crianças e adolescentes. Com isso, essa ferramenta foi escolhida para a aplicação na ação, em que foram entregues elementos de pinturas (quadros brancos, pincéis e tintas) para todos os moradores do abrigo, bem como para os discentes envolvidos no projeto, a fim de potencializar a participação do público alvo do trabalho. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa – que priorizou a participação de todos os envolvidos - para a externalização intimista do que foi expresso ludicamente por meio da atividade.

A ação seguiu um cronograma proposto pelos discentes envolvidos – que recebeu auxílio e aprovação do orientador -, composto por visitas ao abrigo tanto para diagnóstico quanto para atividades e por planejamento em equipe para a realização do trabalho.

Resultados e Discussão:

O diagnóstico realizado na população de crianças e adolescentes do Abrigo Mãe Rainha revelou altos níveis de ansiedade e de depressão, causados por traumas associados à vulnerabilidade social, ao abandono e à violência familiar. Essas condições impactaram significativamente o desenvolvimento emocional e psíquico dos jovens, gerando barreiras emocionais e de confiança, além de obstáculos na construção de autoestima e de interação social. A dificuldade de expressar sentimentos verbalmente destacou a necessidade de intervenções que ofereçam formas alternativas de comunicação e de suporte psicológico.

Nesse contexto, o projeto "Cores que Falam" buscou atuar diretamente sobre essas barreiras emocionais mediante a arteterapia, oferecendo uma via de expressão não verbal para as crianças e para os adolescentes, tal como demonstrado na figura 01 a seguir:

Figura 01: aplicação do método “arteterapia” com crianças e adolescentes do abrigo Mãe Rainha

Fonte: Autores, 2024.

Nesse viés, a arte possibilita que os jovens externalizem suas emoções reprimidas e ressignificam suas experiências traumáticas em um ambiente seguro e acolhedor. A ação comprovou o quanto a arteterapia, aliada a um momento de escuta – esse que mostrou ser carente no abrigo –, pode proporcionar às crianças e aos adolescentes nesta situação de vulnerabilidade um ambiente seguro para a externalização de sentimentos que, indubitavelmente, são difíceis de verbalizar devido às barreiras emocionais construídas durante a trajetória (MARTINS, SILVA, 2016; SALLES, ARRUDA, 2018).

A implementação da arteterapia demonstrou benefícios não somente imediatos, como também impactos de efeitos duradouros que contribuem para a criação de um ambiente institucional mais acolhedor e sensível frente às necessidades emocionais das crianças e dos adolescentes residentes no Abrigo Mãe Rainha. Além de possibilitar o fortalecimento da capacidade desses jovens de externalizar as suas emoções, essa transformação sensibilizou os profissionais e cuidadores do abrigo para a importância de abordagens que estimulem a expressão emocional, fortalecendo os vínculos e as estratégias na maneira de acolher e apoiar aqueles indivíduos.

Este projeto se apresentou como crucial para essas crianças e adolescentes, o que foi comprovado pelo olhar e pela satisfação dos mesmos ao receber a proposta e participar ativamente das pinturas, que promoveram a ludicidade e a diversão do momento. Isso foi ressaltado também na posterior conversa, que oportunizou, por meio da explicação do que estava nas telas, como eles estavam se sentindo no presente e como observavam suas perspectivas futuras.

Conclusões:

O projeto “Cores que falam” demonstrou ser uma intervenção social eficiente no apoio psicológico de crianças e adolescentes institucionalizadas. A aplicação da arteterapia como ferramenta foi amplamente positiva. Durante a atividade de pintura, as crianças se expressaram de forma única e individual. Além disso, o momento de escuta entre os discentes e os jovens criou um espaço de acolhimento, promovendo o compartilhamento de experiências e sentimentos vividos durante a infância. O êxito do trabalho foi evidenciado não só pela participação, entusiasmo e envolvimento das crianças com os discentes, como também pelo conhecimento destas fragilidades por parte dos

cuidadores, já que eles são o suporte emocional e o alicerce para o enfrentamento das dificuldades. Logo, o projeto alcançou seus objetivos prévios, tanto no impacto social quanto no favorecimento do bem-estar para populações em situação de vulnerabilidade por meio de um dos pilares da universidade pública, que é a Extensão.

Referência:

BRASIL. **Senado Federal. TV Senado.** 1,5 milhão de crianças e adolescentes fora da escola. Como reconectar alunos ao ambiente escolar?. TV Senado, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/em-discussao/2022/03/1-5-milhao-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-escola-como-reconectar-alunos-ao-ambiente-escolar>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, vol. 17 (1), p. 77-93, 21 ago. 2007.

CAMPOS, F. C. C. DE; FARIA, H. P. DE; SANTOS, M. A. DOS. **Planejamento e avaliação das ações em saúde.** 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Modulo_Planejamento-2010.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

MARTINS, P. S.; SILVA, M. A. (2016). "Arteterapia: uma abordagem terapêutica no atendimento de crianças vítimas de traumas." **Revista Brasileira de Terapias Expressivas**, vol. 7 (2), p. 15-22.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes.** OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/es/node/73019>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PESSOA, M. DE S. G. et al. ANSIEDADE INFANTIL: relação com a estrutura familiar e suas consequências. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, vol. 6, n. 4, p. 1680–1693, 17 abr. 2024.

RAVAGLIA, R.; WAGNER, M. F. (2015). "Consequências emocionais do trauma infantil: uma revisão narrativa." **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, vol. 11 (2), p. 124-134.

SALLES, F. G.; ARRUDA, M. S. (2018). "A utilização da arteterapia em contextos de vulnerabilidade social: uma revisão bibliográfica." **Psicologia em Pesquisa**, vol. 12 (2), p. 143-149. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/QX9ZMdB8Xf39rJ6jhZNYG8w/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2025.